



DOENÇA DE ALZHEIMER – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Silva¹; Larissa Dias Nogueira²; Rose Mari Bennemann³

¹Acadêmicas do Curso de Nutrição, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC).

²Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR. Pesquisadora e Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

RESUMO: O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sistematizada na literatura relacionada a Doença de Alzheimer (DA). Para tanto, foi consultada a produção científica, de periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine (Medline)*, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *United States National Library of Medicine (PubMed)*. Foram incluídas publicações no período compreendido entre 2013 a 2018 que abordem as principais características da Doença de Alzheimer (DA) em indivíduos idosos (idade \geq a 60 anos) e também os medicamentos mais utilizados para o tratamento. Por meio da análise dos resultados foi possível definir que os estudos sobre tratamentos/medicamentos, ainda são muito escassos, sendo muito importante a realização de mais estudos relacionados a estes temas, tendo em vista a influência que os mesmos podem exercer sobre a qualidade de vida do portador de DA.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Alzheimer; Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a população mundial está envelhecendo (OMS, 2015). A proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo rapidamente em todo mundo em relação às demais faixas etárias. Avalia-se que em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, e até 2050, haverá dois bilhões, sendo 80% nos países desenvolvidos. O Brasil ocupará o sexto lugar entre os países com maior número de idosos na população (OPAS, 2005).

Com a taxa de fecundidade em baixa, de acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2013), resultando em 1,9 filhos por mulher, contra 2,9 em 1991 e 6,2 filhos em 1940. Entretanto, as taxas de mortalidades diminuíram levando ao aumento da expectativa de vida, indicando a transição demográfica. Devido a essa mudança relacionada com o envelhecimento da população, o aumento das doenças infecciosas, perfil de populações mais jovens, vão sendo mudadas pelas doenças não transmissíveis (DNTs), que se tornaram as principais causas de morbidade, incapacidade e mortalidade (MALTA et al., 2015). Entre essas doenças podemos citar a hipertensão, o câncer, o diabetes, as doenças respiratórias, crônicas e as doenças que causam sofrimentos dos indivíduos, família e sociedade, como desordens mentais e neurológicas, entre eles, destaca-se a demência, que geralmente, surge em consequência da Doença de Alzheimer (DA) (REIS; NORONHA; WAJNMAN, 2016; ORTOLANI; GOULART, 2015; SILVA, 2015).

O neuropatologista alemão Alois Alzheimer em 1907, caracterizou a Doença de Alzheimer como uma afecção neurodegenerativa progressiva e irreversível de aparecimento insidioso, que provocam a perda da memória e diversos distúrbios cognitivos, sendo uma das causas mais comuns de demência senil e pré-senil (TEIXEIRA et al., 2015). Os sintomas dificilmente aparecem antes dos 50 anos de idade, acometendo 5% a 10% dos pacientes acima de 65 anos e 20% em idosos acima dos 85 anos. Sua manifestação é a perda gradual das funções cognitivas abrangendo memória anterógrada, reconhecimento, linguagem, destreza, raciocínio e resolução de problemas (TEIXEIRA et al., 2015).



Preservar a saúde e a qualidade de vida de uma população em processo de envelhecimento é um grande desafio (NETO, 2007), principalmente daqueles em processo de demência como no caso da doença de Alzheimer.

Estudos sobre, tratamentos/medicamentos, ainda são escassos, sendo muito importante a realização de mais estudos relacionados a estes temas, tendo em vista a influência que os mesmos podem exercer sobre a qualidade de vida do portador de DA. Sendo assim o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sistematizada na literatura relacionada a Doença de Alzheimer (DA) e seu tratamento/medicamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa consiste em uma revisão de literatura científica nacional e internacional, sobre o tema doença de Alzheimer (DA) em idosos. A revisão sistemática foi realizada conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analyses* -PRISMA (MOHER et al., 2009; LIBERATI et al., 2009). A metodologia PRISMA é composta por uma lista de verificação, com 27 itens e um diagrama de fluxo dividido em quatro fases: identificação dos artigos, triagem, elegibilidade, contemplados.

Para isto, foi consultada a produção científica de periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como estratégia de busca foi utilizada a combinação de termos pré-definidos de acordo com os Descritores Ciências da Saúde (DESC), utilizando a seguinte combinação de descritores em português: idosos, doença de Alzheimer, tratamento e seus correspondentes em inglês (*elderly, Alzheimer's disease, treatment*).

Foram incluídas publicações no período compreendido entre 2013 a 2018 que abordaram os principais tratamentos utilizados em pacientes idosos portadores de DA (idade \geq a 60 anos). Foram excluídas publicações repetidas, teses, dissertações, cartas, editoriais, resumos de anais, trabalhos de conclusão de cursos, livros, estudos reflexivos e relatos de experiência.

Os artigos foram analisados em quatro etapas. Na primeira etapa foram identificados todos os artigos relacionados ao tema nos bancos de dados. Na segunda etapa realizou-se uma triagem a partir da leitura dos títulos e dos resumos, na terceira etapa serão selecionados e excluídos os artigos que não correspondem aos critérios de inclusão. Na quarta etapa a leitura na íntegra dos artigos selecionados e somente após estas duas etapas o estudo foi contemplado. Foram, ainda, coletadas as seguintes informações: autor, ano, local de publicação, objetivos, metodologia, resultados (como foco nos principais aspectos da DA em idosos).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da associação dos métodos de pesquisa foram identificados 35 trabalhos que atendiam aos critérios relacionados ao tema, sendo esses 2 continham o assunto específico relacionado ao uso de medicamentos para doença de Alzheimer, que foram publicados no ano de 2016.

Todos os artigos analisados foram publicados em periódicos nacionais. Os principais achados desta revisão são bastante heterogêneos.

Os estudos sugerem que o tratamento de lítio potencializa a sobrevivência de novas células induzidas por enriquecimento ambiental no hipocampo, proporcionando um ambiente favorável aos estímulos ambientais exercendo um efeito protetor mais forte, com isso poderiam constituir uma estratégia para a sobrevivência de novos neurônios, melhorando assim a função cognitiva na doença de Alzheimer (KAMADA; MARCIO; MATTAR; FONTANA, 2016).

O uso de rivastigmina adesivo transdérmico não está disponível no SUS, mas o por via oral sim. Evidências científicas demonstraram que a apresentação via transdérmica mostrou-se tão eficaz quanto a



via oral e que os adesivos poderiam apresentar redução dos efeitos adversos gastrointestinais. Esse fármaco é considerado de primeira escolha, pois são os inibidores da colinesterase (Ministério da Saúde, 2016).

Por mais que se saiba que o uso do adesivo é mais eficaz no tratamento do que o oral, foi considerado que a incorporação da nova apresentação trará um impacto orçamentário incremental, foi estimado um impacto orçamentário de 3 a 9 milhões de reais no primeiro ano de incorporação, por isso foi decidido não incorporar o uso da rivastigmina adesivo transdérmico para o tratamento de demência para a doença de Alzheimer, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

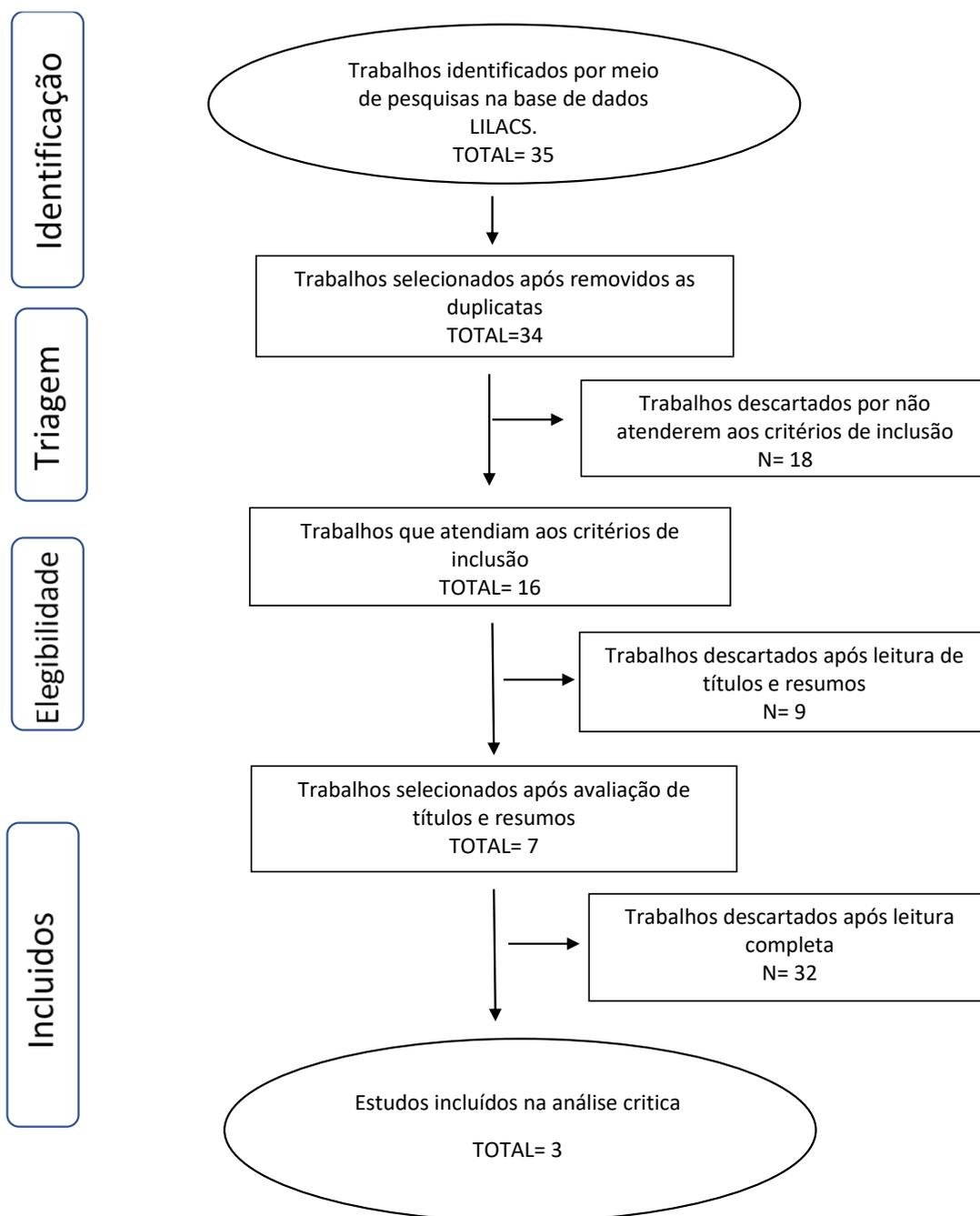


Figura 1: Processo de levantamento de informações
Fonte: dados da pesquisa, 2018



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, ainda há a necessidade de mais estudos relacionados ao tratamento/medicamento específicos para a cura e prevenção da doença de Alzheimer. Foram encontradas muitas evidências que esta terapia melhora a qualidade de vida dos pacientes em relação a essa patologia.

Avaliou-se as barreiras de acesso ao tratamento da doença de Alzheimer com base nos processos administrativos de medicamentos, inibidores da colinesterase, constituindo uma grande carga para o orçamento dos pacientes.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível

em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Preliminares_Amostra/tabelas_d_e_resultados.zip>. Acesso em: 09 jun. 2014.

DOS REIS, Cristiano Sathler et al. Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS. Uma análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010. **Revista Brasileira de Estudos de População** Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p.591-612, set./dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-30982016c0007>

DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de Saúde Pública**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p.126-134, jul. 2012.

ENGELHARDT, Elias; BRUCKI et al. TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: Recomendações e sugestões do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 63, p.1104-1112, 12 jul. 2005.

FELIX, Jorge Soares. **Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional**. 2007. 17 f, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

GOULART, Flavio A. de Andrade. Doenças crônicas não transmissíveis: Estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde. **Ministério de Saúde**, Brasília, v. 0, n. 0, p.1-96, jun. 2011. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/06/Condicoes-Cronicas_flavio1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LIBERATI A, ALTMAN DG, TETZLAFF J, MULROW C, GÖTZSCHE PC, IOANNIDIS JP, CLARKE M, DEVEREAUX PJ, KLEIJNEN J, MOHER D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. **BMJ** 339: b,2700, 2009.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil - Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 18, p.3-16, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500060002>.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN D.G; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Ann Intern Med**; 151(4):264-269. 2009.



OMS-Organização Mundial da Saúde. Resumo-**Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. 2015[acesso em 20 outubro 2015]; disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.

OPAS - Organização Pan Americana da Saúde (OPAS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 2005.60p.Acesso em: 22 mar. 2017

ORTOLANI, Fátima Pedro Barbosa; GOULART, Rita Maria Monteiro. Doenças cardiovasculares e estado nutricional no envelhecimento: produção científica sobre o tema. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 1, n. 18, p.307-324, jan. 2015.

SILVA, Amanda Ramalho. **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SINAIS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO E DE DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. 2015. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biomedicina, Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2015.

TEIXEIRA NETO, Faustino. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEIXEIRA, Jane Blanco et al. Mortality from Alzheimer's disease in Brazil, 2000-2009. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 31, n. 4, p.850-860, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00144713>.